



"Fé inabalável é somente aquela que pode encarar a razão face a face, em todas as épocas da humanidade."
(Evangelho Segundo o Espiritismo)

Expediente:

Presidente: Antonio Villela
Conselho Diretor: Francisco Amador Ferreira
Conselho Fiscal: Geraldo Antônio Bueno
Diretoria de Divulgação Espírita: Geraldo Eustáquio Siqueira
Divisão de Comunicação: Gabriele Nunes
Jornalista responsável: Jorge Monforte
Diagramação: Raphaela Christina
Revisão: Leticia Figueiredo
Jornalista: Gabriel Queiroz
Colaboradoras: Rita Maria Aragão Dias e Joseane Rotatori Couri

EDITORIAL

Trabalhemos com Jesus!

Comunicação recebida na Sala Bezerra de Menezes dia 27/06/2019, durante a Reunião Bimestral de Sustentação do CEAL.

Pai de amor e bondade, abençoe a cada um de nós, trabalhadores desta casa, para que a paz, harmonia e o amor continuem a reinar entre nós e possamos acolher a todos aqueles que nos procuram, esclarecendo-os, orientando-os e auxiliando-os em suas necessidades sejam elas físicas ou espirituais.

Trabalhemos com Jesus!

O Divino Amigo, por amor a cada um de nós, veio das esferas resplandecentes para nos exemplificar a prática das Leis Divinas, que se resume no amor, na justiça e na caridade.

Ele é nosso guia e modelo. Devemos segui-lo nas nossas práticas diárias, seja no campo pessoal, profissional e em nossas atividades na Casa Espírita.

Nossas ações precisam ser equivalentes às nossas palavras.

Conhecemos a lei, portanto, vamos nos esforçar para praticá-la.

Respeitemo-nos uns aos outros, lembrando que somos todos iguais perante o Pai. Todas as atividades realizadas são importantes para nosso crescimento pessoal e de todos aqueles que conosco convivem.

Mantenhamos a simplicidade do Cristo e a pureza dos ensinamentos deixados por ele.

Se temos Cristo no coração, certamente seremos amparados pelos benfeitores amigos, que estão sob seu comando e anseiam por nossa felicidade.

Que a paz do Cristo permaneça conosco.

**Graças a Deus.
Um trabalhador amigo**

**ASSUNTOS DOUTRINÁRIOS**

Obsessão Pandêmica

Na atualidade social/moral do planeta terrestre, dois fenômenos em torno dos relacionamentos humanos fazem-se assinalar de maneira expressiva: o coletivismo e o individualismo.

No primeiro caso, há uma necessidade de realizações coletivistas, nas quais o indivíduo perde a sua identidade, consumido pelas aspirações e sentimentos do mesmo dominante no grupo atuante. A sua capacidade de decidir e de opinar é asfixiada na avalanche do todo, eliminando a possibilidade de melhor aprofundar a investigação em torno das questões apresentadas, facilitando-se a sua divulgação apressada, não poucas vezes, insensata...

Assumem-se idênticas posturas, labora-se com semelhantes objetivos e as extravagâncias sobrepõem-se aos nobres projetos do idealismo saudável, seguindo-se a onda dominadora do tudo igual.

Rapidamente, as novidades tomam corpo e são divulgadas, igualando os comportamentos e os hábitos sociais, lamentavelmente, nas suas expressões menos elevadas, no entanto, mais cômodas e prazerosas.

A globalização social padroniza o que é certo e programa dentro dos seus esquemas de interesses negociatas o conveniente e sedutor, anestesiando as mentes sonhadoras e independentes que terminam por serem vencidas em face do volume da massa que triunfa e pela algazarra das vozes em desalinho.

Tem-se a impressão de que o viver e o gozar agora são essenciais. Os encontros sociais quase sempre são vazios de conteúdo, nos quais discute-se muito e ouve-se pouco, porquanto cada qual está fixado no seu próprio interesse, logrando-se realizar contatos volumosos com pessoas solitárias apoiando-se uns nos outros ou sorrindo e conspirando uns contra os outros, em insidiosas armadilhas propostas pela hipocrisia e pela desconfiança.

O segundo grupo, evadindo-se do tumulto, pretende que sejam evitados problemas individuais e gerais, refugiando-se na intimidade dos seus lares ou gabinetes, dos seus escritórios, suspeitosos e geniosos, como utilizando-se de mecanismos protetores de defesa em que se encastelam.

Outros tantos indivíduos, escondendo os transtornos sociofóbicos, recorrem à comunicação virtual e alienam-se da família, daqueles que se lhes afeiçoam, assim como dos demais companheiros de jornada, para as incursões doentias no fantástico e maravilhoso mundo da internet, no qual ocultam as dificuldades pessoais e exibem os anseios frustrados de glória e de realização pessoal.

A facilidade da convivência fraternal, os diálogos edificantes entre aqueles que se estimam, cedem lugar às fugas espetaculares,

que permitem ampliar o medo da morte, da doença, do desemprego, da traição, mas principalmente os receios absurdos da vida e do amor. Temem amar, receando não serem correspondidos, o que representa insegurança pessoal e desequilíbrio emocional, por impedir-se a inefável alegria de intercambiar sentimentos dignificantes.

Ambos os grupos, distanciando-se, perdem a faculdade do relacionamento saudável, do calor da convivência, da emoção resultante da permuta de ideias e de aspirações, mesmo quando parecem viger sentimentos religiosos, ei-los restritos aos significados egoísticos que abraçam, insensíveis às necessidades da humanidade que sofre e aguarda ajuda para desenvolver-se.

Como a vida pertence ao espírito, encontrando-se no corpo ou fora dele, os seus sentimentos e pensamentos mesclam-se em perfeito intercâmbio com aqueles que lhes são afins.

Predominando as paixões inferiores na grande maioria dos reencarnados e desencarnados é compreensível que terminem identificando-se psíquica e moralmente, dando lugar às infestações e obsessões tanto individuais quanto coletivas...

Sutilmente, participando dos interesses dos ingênuos na viagem corporal, seus inimigos desencarnados injetar-lhes ideias doentias até apossarem-se do seu raciocínio, fazendo-os tombar indefesos nas suas hábeis armadilhas.

Em outras ocasiões, agridem-nos com violência, produzindo-lhes surtos de morbidez que os avassalam, arrastando-os indefesos aos seus objetivos infelizes. Geram-se transtornos emocionais, psíquicos, e com igual intensidade enfermidades simulacros.

A Divindade sempre proporciona os recursos hábeis para a precaução ao terrível flagelo e para a sua recuperação quando já instalado. O espetáculo, pois, da obsessão pandêmica, choca e comove, sensibilizando o inefável amor de Jesus, que promove as reencarnações de nobres mensageiros para o esclarecimento da sociedade a respeito da angustiante situação, através da reconquista ética do amor, do dever, da fraternidade, do perdão, da oração e da caridade...

O vigiá e orai torna-se incomum significado terapêutico, neste momento, a fim de prevenir a sociedade a respeito da infeliz pandemia, assim como para libertar os calabouços nas amarras e prisões da momentânea enfermidade moral/espiritual.

Manoel Philomeno de Miranda
(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, na reunião mediúnica da noite de 11 de julho de 2007, no Centro Espírita)

Sejamos cristãos verdadeiros

Comunicação recebida no Salão André Luiz, dia 31 de agosto de 2018, em reunião mediúnica coletiva do CEAL.

Pai de amor e bondade abençoe a cada um de nós, trabalhadores desta casa de amor e oração.

Diz-se cristão ao seguidor de Cristo. Será que estamos realmente seguindo os passos do Mestre? Estamos exemplificando os seus ensinamentos?

Reconhece-se o cristão pelos seus atos, pelo bem que proporciona a seu próximo, por sua capacidade de ver a todos como irmãos, pela humildade, por seus esforços de a cada dia tentar ser uma pessoa melhor.

A Doutrina espírita é o cristianismo redivivo. É o consolador prometido pelo Mestre para que todas as coisas fossem restabelecidas.

Precisamos manter sua pureza como nos foi trazido pelos Espíritos Iluminados.

Uma casa espírita é uma escola, um hospital de Espíritos encarnados e desencarnados. Aqui temos a oportunidade de nos auxiliarmos mutuamente. Somos auxiliados ao mesmo tempo que auxiliamos.

Cada um de nós tem a sua dificuldade e experiências diferentes, por isso podemos evoluir e crescer observando o outro.

Jesus não nos pediu muita coisa. Ele nos pediu que nos amássemos uns aos outros como ele nos amou, que façamos ao outro somente o que desejamos para nós mesmos.

O amor, o conhecimento, as virtudes que adquirimos serão levadas conosco por onde formos.

Os bens materiais, as posses, os cargos que ocupamos aqui ficarão quando partirmos para a Pátria Espiritual.

Portanto, cultivemos o tesouro que as traças não roem e os ladrões não roubam.

Se nos intitulamos cristão, tenhamos o Evangelho como manual seguro para guiar nossas vidas e tenhamos Jesus como guia e mestre em todos os nossos atos.

Que esta casa seja abençoada e continue acolhendo, esclarecendo, amparando a todos que a procuram.



Calendário dos Estudos Doutrinários 2º Semestre

Recesso - de 8 a 28 de julho

Matrículas - 22, 23 e 24 /julho

Retorno dos estudos - de 29 de julho a 3 de agosto

Cursos do 2º semestre (além do ESE e ESDE)

Segunda-feira, às 14h30 e às 19h30

- Autodescobrimento
- Passe
- Obras de André Luiz

Terça-feira, às 19h30

- Obras de André Luiz
- Livro dos médiuns

Quarta-feira

- Curso dos ensinamentos e curas de Jesus

Quinta-feira, às 19h30

- Livro dos espíritos
- Estudo e prática da mediunidade

Sexta-feira, às 19h30

- Curso de obsessão e desobsessão

Calendário da Evangelização e Mocidade Espírita 2º Semestre

Recesso de 1º a 31 julho

Retorno dos estudos do 2º semestre: de 3 a 7 de agosto

Workshop para os trabalhadores 26 e 27 de julho

HORÁRIOS

Evangelização Infantojuvenil:

- segundas e quartas: das 19h30 às 21h30
- sábado: das 08h30 às 10h30
- domingo: das 08h30 às 10h30

Mocidade Espírita:

- sábados das 08h30 às 11h30

Aprendendo com os filhos

Interpretando o papel de pai, também temos muito o que aprender.

Mas para isso é preciso exercitar a humildade e enxergar em cada ser humano um professor.

Assim, é importante lembrar que todos que encontramos em nosso caminho sempre têm algo de suas experiências a nos ensinar.

Os filhos, muitas vezes espíritos que são mais experientes que nós por terem vividos mais jornada encarnatórias ou por melhor aproveitamento das vivências anteriores, têm, principalmente quando mais maduros, ensinamentos a nos dar.

No entanto, mesmo que em idade precoce demonstrem superioridade sobre nós em patrimônio moral e até intelectual, na fase infantil, esse potencial ainda está ocultado por um aparelhamento neurológico em desenvolvimento. Assim sendo, nesse período cabe a nós o controle do processo educativo, aproveitando essa janela no tempo, que é a infância, para que se manifeste e intensifique os seus conhecimentos, e que sejam despertados para valores morais.

Livro *Nos braços do pai* - Reflexões sobre Educação e Espiritualidade de Wellington Balbo e Carlos Eduardo Luz

Autoamor e Egoísmo

Esta é a mensagem que dele ouvimos, e vos anunciamos: que Deus é luz, e não há nele trevas nenhuma. (João 1:5)

O autoamor constrói o bem pessoal. O egoísmo aprisiona ao interesse pessoal.

O autoamor descobre sombras com intuitos de iluminá-las. O egoísmo percebe a sombra para transformá-la em máscaras imponentes.

O autoamor é o cuidado consigo que alivia e alimenta. O egoísmo é a ocupação excessiva consigo que atormenta e exaure.

O autoamor abre portas favoráveis para a serenidade e o equilíbrio. O egoísmo escancara a porta do coração para a desarmonia e o cansaço.

O autoamor inclina o homem à tolerância e à aceitação. O egoísmo atola a criatura na discórdia e

na revolta.

O autoamor traz um profundo sentimento de bem-estar. O egoísmo é produtor da sementeira da culpa.

Cuidar de si é uma lei fundamental de avanço espiritual.

Cuidar somente de si é o caminho infeliz para a prova e a dor.

Quem cuida de si amplia sua luz interior e seu poder de cuidar do outro.

Passagem extraída do livro *Vibrações de Paz em Família* de Wanderley Oliveira pelo espírito Ermance Dufaux.

